

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO CONCELHO DE PORTALEGRE: UMA CARTOGRAFIA DA REALIDADE

Ana Rute Sanguinho

Centro de Investigação em Educação e Psicologia / Universidade de Évora

rute.sanguinho@gmail.com;

Bravo Nico

Centro de Investigação em Educação e Psicologia / Universidade de Évora;

jbn@uevora.pt;

Resumo

A presente comunicação resulta de um estudo em desenvolvimento no Centro de Investigação em Educação e Psicologia, centrado na rede de qualificação existente no concelho de Portalegre, com ênfase nos contextos não-formais de aprendizagem. O objetivo é identificar as instituições que promovem esta modalidade, caracterizar as aprendizagens oferecidas à população local e avaliar o seu impacto na rede educativa.

O estudo sublinha a importância da educação como ferramenta de transformação social, defendendo que a aprendizagem deve ocorrer em múltiplos contextos e ser acessível a todos ao longo da vida. A educação não-formal, complementando a educação formal, revela-se crucial para o desenvolvimento de competências cívicas e para a democratização do conhecimento.

Em Portalegre, instituições de áreas como cultura, desporto e solidariedade social desempenham um papel vital na promoção da cidadania e inclusão social, apesar de enfrentarem desafios, como a falta de financiamento e reconhecimento oficial. As políticas educativas em Portugal, e no concelho, poderão apoiar a criação e a sustentabilidade dessas instituições, que facilitam o acesso à educação, promovem diferentes estilos de aprendizagem e acolhem crianças, jovens e adultos de contextos vulneráveis.

Em Portugal, as medidas destinadas a promover o sucesso escolar e a combater as desigualdades têm aproximado as escolas das autarquias e de outros parceiros locais, otimizando recursos e garantindo uma aprendizagem significativa. Iniciativas como o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania são fundamentais para articular as escolas formais com as instituições não-formais.

No âmbito do estudo em curso, foram aplicados dois instrumentos de recolha de informação: os “Questionários de Aprendizagens Institucionais” (“QAI (I)” e “QAI (II)”), adaptados e validados em investigações anteriores do Centro de Investigação em Educação e Psicologia / Universidade de Évora

De um universo de 198 instituições recenseadas no concelho, foram inquiridas 50, distribuídas pelas seguintes áreas: cultura e recreio (10), desporto (11), solidariedade (10), religião (3), segurança e proteção civil (5) e saberes tradicionais (11).

Palavras-chave: Cartografia Educacional, Educação não-formal, Portalegre.

Résumé

Cette communication découle d'un étude en cours au Centre de Recherche en Éducation et Psychologie, axée sur le réseau de qualification existant dans la municipalité de Portalegre, avec un accent particulier sur les contextes d'apprentissage non formels. L'objectif est d'identifier les institutions qui promeuvent cette modalité, de caractériser les apprentissages proposés à la population locale et d'évaluer leur impact sur le réseau éducatif.

L'étude souligne l'importance de l'éducation en tant qu'outil de transformation sociale, affirmant que l'apprentissage doit se dérouler dans divers contextes et être accessible à tous tout au long de la vie. En complément de l'éducation formelle, l'éducation non formelle joue un rôle essentiel dans le développement des compétences civiques et la démocratisation du savoir.

En ce qui concerne à Portalegre, des institutions qui travaillent dans les domaines de la culture, du sport et de la solidarité sociale ont un rôle vital dans la promotion de la ville et de l'inclusion sociale, malgré des défis tels que le manque de financement et de reconnaissance officielle. En tout que politiques éducatives au Portugal, et plus particulièrement dans cette municipalité, pourraient soutenir la création et la pérennité de ces institutions, qui facilitent l'accès à l'éducation, encouragent différents styles d'apprentissage et accueillent des enfants, des jeunes et des adultes issus de contextes vulnérables.

Au Portugal, les mesures visant à promouvoir la réussite scolaire et à lutter contre les inégalités ont renforcé la collaboration entre les écoles, les autorités locales et d'autres partenaires, optimisant ainsi les ressources et garantissant un apprentissage significatif. Des initiatives telles que le *Profil des élèves à la sortie de la scolarité obligatoire* et la *Stratégie nationale d'éducation à la citoyenneté* sont essentielles pour articuler l'enseignement formel avec les institutions non formelles.

Dans le cadre de cette étude, deux instruments de collecte d'informations ont été utilisés : les *Questionnaires sur les apprentissages institutionnels* ("QAI (I)" et "QAI (II)"), adaptés et validés dans des recherches antérieures du Centre de Recherche en Éducation et Psychologie / Université d'Évora.

Sur un total de 198 institutions recensées dans la municipalité, 50 ont été interrogées, réparties dans les domaines suivants : culture et loisirs (10), sport (11), solidarité (10), religion (3), sécurité et protection civile (5) et savoirs traditionnels (11).

Mots-clés: Cartographie éducative, Éducation non formelle, Portalegre.

1. REDES DE APRENDIZAGEM NÃO-FORMAL EM PORTALEGRE: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA

1.1. Percurso pessoal e profissional: motivação para o estudo da educação não-formal

O interesse por esta investigação decorre da ligação pessoal e profissional do primeiro autor ao concelho de Portalegre e às dinâmicas de aprendizagem não-formal. Há 30 anos, integra a Sociedade Musical Euterpe de Portalegre, onde reconheceu o papel das organizações culturais na promoção de aprendizagens enriquecedoras para a comunidade.

O seu percurso profissional como docente há 17 anos neste território — enquanto professora do 1.º Ciclo, de educação especial na Equipa Local de Intervenção Precoce e, atualmente, Diretora de um Agrupamento de Escolas — reforçou a necessidade de refletir sobre a rede de qualificação disponível. Compreender a

dinâmica das instituições de educação não-formal e o seu impacto é essencial para uma política educativa mais sustentada e inclusiva.

Este estudo visa mapear oportunidades de aprendizagem, promovendo a articulação entre instituições locais e políticas educativas. Além de responder a uma necessidade coletiva de fortalecimento da rede de qualificação, constitui uma oportunidade de crescimento profissional do primeiro autor, permitindo-lhe atuar de forma mais informada e estratégica no contexto educativo de Portalegre.

1.2. Aprendizagem, Território e Desenvolvimento Sustentável

A **educação** é uma temática amplamente discutida, alvo de reflexão e de sucessivas reformas, procurando acompanhar as transformações sociais e contribuir para um futuro mais sustentável, saudável e inclusivo. Trata-se de uma responsabilidade social que envolve toda a comunidade, independentemente dos cargos políticos ou funções desempenhadas na sociedade. Como refere Rita (2018, p. 27), “ocupa, cada vez mais, espaço na vida das pessoas à medida que o seu papel aumenta no desempenho da dinâmica de um território”.

A aprendizagem, enquanto processo contínuo, deve ocorrer em múltiplos momentos da vida, aproveitando as oportunidades proporcionadas pelos diversos espaços educativos — naturais, construídos ou virtuais — e tirando partido das suas potencialidades (UNESCO, 2022). Neste contexto, distingue-se entre aprendizagem formal, não-formal e informal. Relativamente à **aprendizagem não-formal**, que constitui o foco deste estudo, a UNESCO (2016, p. 41) destaca que a sua característica fundamental reside no facto de ser “um acréscimo, uma alternativa e/ou um complemento à educação formal no processo de aprendizagem dos indivíduos ao longo da vida”. Para Nico (2011), estas aprendizagens, ainda que não conduzam à certificação, possuem um nível significativo de organização e intencionalidade, resultando na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

O **potencial educativo dos territórios** é um elemento central no desenvolvimento humano, cultural, económico e social, assentando numa matriz de sustentabilidade e no reforço da cooperação entre os diferentes agentes locais (Nico, 2011). A articulação e o estabelecimento de **parcerias locais** entre instituições e comunidades permite a criação de redes de aprendizagem mais sólidas e adaptadas às necessidades da população. Como destaca Silvestre (2013, p. 157), “é importante sublinhar que não há desenvolvimento [local, comunitário, pessoal] sem que as colectividades locais manifestem a vontade de assumir o seu próprio futuro”.

Neste quadro, a **cartografia educacional** surge como um instrumento essencial para o conhecimento da rede de oportunidades de um território, permitindo identificar e caracterizar as instituições que mais contribuem para a qualificação da população e as aprendizagens que estas disponibilizam. Alguns estudos ilustram a importância deste mapeamento, como a “Cartografia Educacional da Freguesia de Vila Nova de

São Bento" (Barroso, 2010), a "Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal" (Nico, 2011), a "Carta Educacional do Concelho de Aljustrel como Elemento Impulsionador do Enriquecimento Educativo Local" (Ruas, 2014) e a "Cartografia Educacional do Concelho de Monforte (2008-2018)" (Mirão, 2022), entre outros.

O estudo do potencial educativo dos territórios é uma preocupação central das políticas locais, uma vez que um conhecimento aprofundado do meio possibilita a criação de estratégias mais eficazes para a qualificação da população e a inclusão social. Como destaca Nico (2011, p. 13), a promoção de um modelo de desenvolvimento humano, cultural, económico e social assente numa matriz de sustentabilidade e de estreitamento do trabalho cooperativo reforça a importância das parcerias locais na garantia do direito à educação. Os territórios locais assumem-se, assim, como promotores e geradores de condições favoráveis para o exercício da cidadania e para a concretização do direito à educação de toda a população.

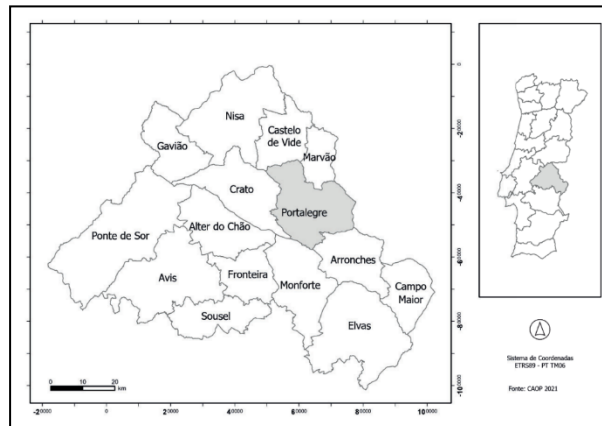
Neste contexto, a educação revela-se como um processo dinâmico e transformador, através do qual os indivíduos se refazem continuamente, ao mesmo tempo que recriam o mundo à sua volta. Como defende Paulo Freire, citado por Melo (2022, p. 175), "ser cultural ou ser consciente é a forma radical de ser dos humanos, enquanto seres que, refazendo o mundo que não fizeram, fazem o seu mundo e, neste fazer e refazer, se refazem a si mesmos. São, porque estão sendo." A aprendizagem, neste sentido, não se limita a um tempo ou espaço específicos, mas estende-se a todas as dimensões da vida, moldando a identidade individual e coletiva.

1.3. O contexto da investigação

O estudo está a ser desenvolvido no concelho de Portalegre (situa-se, segundo a NUTS II, na Região Alentejo, mais precisamente no Alto Alentejo, com uma área total de 447,14 Km²) sendo um dos 15 Concelhos que integram o Distrito de Portalegre, nas suas sete freguesias: Alagoa, Alegrete, Fortios, Reguengo e São Julião, Ribeira de Nisa e Carreiras, Sé e São Lourenço, Urra. Após esta delimitação territorial foi desenvolvido um processo de cartografia educacional, por meio do qual se identificou e caracterizou a rede de qualificação não-formal disponível no referido concelho.

Figura 1

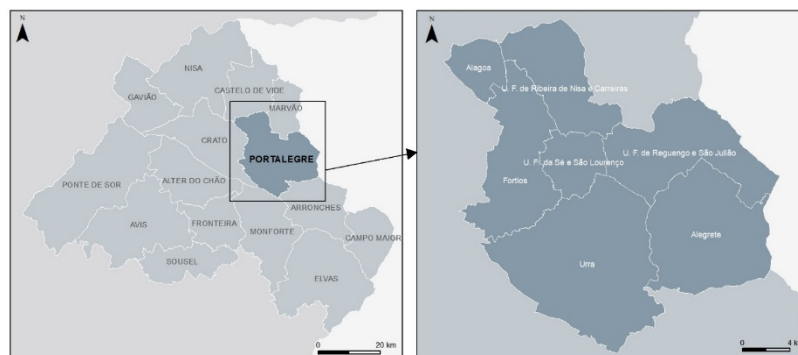
Enquadramento geográfico do concelho de Portalegre



Nota. In Rebola, F. & Ferreira, P. (Coords.), 2023, p. 21. Figura em domínio público.

Figura 2

Freguesias do concelho de Portalegre



Nota. In Sebastião, J. & Capucha, L. (Coords.), 2023, p. 14. Figura em domínio público.

1.4. Questão de partida e objetivos do estudo

A educação não-formal desempenha um papel essencial na formação ao longo da vida, contribuindo para o desenvolvimento de competências e para a inclusão social. No concelho de Portalegre, diversas instituições promovem este tipo de educação, oferecendo oportunidades de aprendizagem em diferentes contextos. Compreender a dimensão e o impacto destas instituições é fundamental para reconhecer o seu contributo na qualificação da população e na construção de uma sociedade mais participativa e informada. Partindo da questão de partida – Qual o universo de instituições promotoras de educação não-formal do concelho de Portalegre e qual o seu contributo para a educação da população? – definiram-se os seguintes objetivos de investigação:

- i) **Conhecer o universo das instituições promotoras de educação não-formal do concelho de Portalegre;**

. Identificar as instituições promotoras de educação não-formal do concelho de Portalegre;

- . Caracterizar as instituições promotoras de educação não-formal do concelho de Portalegre;
- . Caraterizar a dimensão educativa das instituições promotoras de educação não-formal do concelho de Portalegre;
- ii) **Conhecer o contributo educativo das instituições promotoras de educação não-formal do concelho de Portalegre;**
 - . Identificar as aprendizagens disponibilizadas pelas instituições promotoras de educação não-formal do concelho de Portalegre;
 - . Caracterizar as aprendizagens disponibilizadas pelas instituições promotoras de educação não-formal do concelho de Portalegre;
- iii) **Traçar uma cartografia das instituições promotoras de educação não-formal do concelho de Portalegre;**
- iv) **Avaliar do contributo do presente projeto de investigação para a Carta Educativa do concelho de Portalegre.**

1.5. Metodologia de investigação

Definido o concelho de Portalegre como território de estudo, foi elaborado um processo de **cartografia educacional** para identificar e caracterizar a rede de qualificação não-formal existente. Para esse **mapeamento**, recorreu-se a diferentes fontes e métodos, incluindo conversas informais com representantes institucionais, análise documental dos principais documentos orientadores de políticas educativas do município e observação das práticas institucionais, nomeadamente projetos e atividades com dimensão educativa.

Após esta primeira identificação, os serviços da Câmara Municipal de Portalegre e as Juntas de Freguesia foram envolvidos na validação da listagem de instituições, permitindo a consolidação de uma base definitiva. A partir desse levantamento, selecionou-se uma amostra representativa de 50 instituições com impacto educativo, nas quais se aprofundou a análise sobre as aprendizagens promovidas e os respetivos contextos de educação não-formal.

Quanto ao desenho de investigação, trata-se de uma **abordagem mista**, que combina metodologias qualitativas e quantitativas, assegurando a validade e a fidedignidade dos instrumentos utilizados na recolha de dados.

Quadro 1

Recolha e análise de informação

Metodologia	Qualitativa	Quantitativa
Fontes de informação	Documentos escritos oriundos das instituições	
Instrumentos de recolha de dados	Inquérito por questionário (questões abertas)	Inquérito por questionário (questões fechadas)
Técnicas de análise da informação	Análise de conteúdo	Estatística básica descritiva

Nota. Construção própria.

Dando seguimento ao estudo, procedeu-se à caracterização das aprendizagens e dos respetivos contextos de educação não-formal. Após a categorização dessas aprendizagens, foram selecionadas as instituições onde se aplicaram os instrumentos de recolha de dados: **“Questionário das Aprendizagens Institucionais” (“QAI (I)” e “QAI (II)”**). Estes questionários foram adaptados para o estudo, com base em instrumentos já validados e utilizados em investigações anteriores do Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP) e da Universidade Popular Túlio Espanca, da Universidade de Évora. A sua aplicação foi realizada presencialmente, junto dos principais responsáveis das instituições, permitindo recolher informações detalhadas.

Os instrumentos utilizados foram desenvolvidos e validados por Nico (2011) no projeto de investigação *Cartografia das Aprendizagens de Nossa Senhora de Machede, Torre de Coelheiros e São Miguel de Machede*. Os seus objetivos específicos são:

- **“QAI (I)”**: Identificar as instituições, conhecer o seu funcionamento e caracterizar o seu papel na promoção da educação não-formal ou na colaboração com a rede de educação formal. Analisa ainda, as práticas formativas e a relevância das instituições para a qualificação da população do concelho de Portalegre. O questionário também procura compreender a disponibilidade futura das entidades para participar em atividades de aprendizagem, estabelecer parcerias e cooperar com escolas e centros de formação. Por fim, a última questão do “QAI (I)” remete ao período de 2019 a 2023, permitindo que os representantes institucionais identifiquem os projetos e atividades que proporcionaram contextos de educação e formação.
- **“QAI (II)”**: Desenvolvido a partir da última questão do “QAI (I)”, sendo preenchido para cada projeto ou atividade identificados. O seu objetivo é analisar detalhadamente as atividades de aprendizagem realizadas entre 2019 e 2023, compreendendo as suas finalidades, os destinatários, os responsáveis, a frequência e os locais de realização. O questionário também avalia o impacto e a relevância das atividades, investigando a existência de parcerias, fontes de financiamento e certificação associada. Com esta abordagem, o “QAI (II)” traça um retrato do

envolvimento das organizações na qualificação da população e na promoção da aprendizagem ao longo da vida.

A aplicação destes questionários apresenta várias vantagens: o facto de já terem sido testados e validados em investigações similares, a participação ativa do investigador na recolha de dados – conduzindo as entrevistas e registando as respostas – e a possibilidade de visitar e conhecer os espaços físicos das instituições.

A análise dos dados combinou a **análise documental**, a **análise de conteúdo** e a **estatística descritiva**, garantindo uma abordagem rigorosa e fundamentada. A análise documental, baseada em fontes institucionais, permitiu complementar as informações obtidas nos questionários, sendo entendida como aquela que “(...) extrai informações [de documentos] a fim de compreender um fenómeno” (Bonotto, Kripka & Scheller, 2015, citados por Trigueirão, 2022, p. 160).

Nas questões abertas, recorreu-se à análise de conteúdo, um processo desenvolvido em três fases – pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados –, assegurando a validação dos dados. Segundo Berelson, trata-se de uma técnica que visa a “descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (Bardin, 2022, p. 20). A codificação teve um papel central, protegendo os dados e o anonimato dos participantes (Bardin, 2022, citado por Moura et al., 2021).

Já as questões fechadas foram tratadas por meio da estatística descritiva, essencial para transformar os dados em informação quantitativa (Bernardo & Cossa, 2021, p. 72). Esta abordagem permite organizar, descrever e identificar padrões nos dados, bem como estabelecer relações e responder ao problema de investigação (Coutinho, 2023, p. 152). Para além disso, as técnicas estatísticas podem ser inferenciais, possibilitando a formulação de previsões (Cohen, Manion & Morrison, 2007, citados por Bernardo & Cossa, 2021). No entanto, é fundamental que o investigador mantenha uma postura crítica na interpretação dos resultados (Coutinho, 2023).

No final do estudo, será elaborada uma proposta de complemento à Carta Educativa para o concelho de Portalegre, avaliando-se o contributo deste projeto de investigação para o planeamento estratégico da educação no território. Posteriormente, poderá ser promovida uma apresentação pública dos resultados, destacando as potencialidades das instituições de educação não-formal e o seu impacto na qualificação da população, nomeadamente junto dos diretores de estabelecimentos de ensino formal.

1.6. Resultados

No concelho de Portalegre existem 198 Instituições, havendo uma maior incidência das que são vocacionadas para o Desporto (52), seguindo-se a Cultura e Recreio (24), a Solidariedade (14) e no que concerne aos Saberes Tradicionais, o Artesanato Urbano (14) e os Produtores de Vinhos (18) são também áreas com alguma expressão. A União de Freguesias de Sé e de São Lourenço (freguesia urbana)

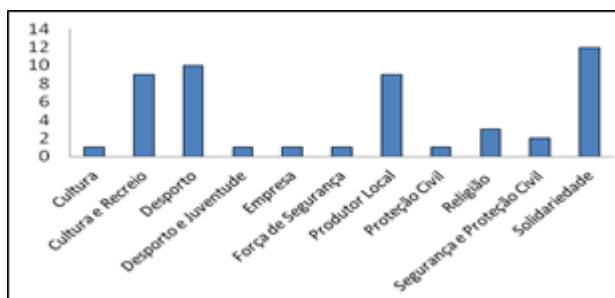
concentra o maior número de Instituições (125). As freguesias rurais que têm um maior número de Instituições são: Alegrete (20); Ribeira de Nisa e Carreiras e Urra (14) e União de Freguesias de Reguengo e São Julião (13).

Quadro 2

Universo das Instituições por categoria e freguesia

Freguesia Categoria		Urbana	Rurais						TOTAL	
		Sé e São Lourenço	Alagoa	Alegrete	Fortios	Reguengo e São Julião	Ribeira de Nisa e Carreiras	Urra		
Cultura e Recreio		17	2	1	1	0	1	2	24	
Desporto		39	1	2	2	2	4	2	52	
Solidariedade		6	0	1	2	2	2	1	14	
Religião		5	0	0	0	0	0	0	5	
Segurança e Proteção Civil		5	0	0	0	0	0	0	5	
Saberes Tradicionais	Artesanato Urbano		12	0	0	0	0	1	1	14
	Artesanato Tradicional	Cortiça	2	0	2	0	0	0	1	5
		Madeira	1	0	0	0	0	0	0	1
		Couro	1	0	0	0	0	0	0	1
		Bordado	1	0	0	0	0	0	0	1
		Pedra	2	0	0	0	0	0	0	2
		Arte Pastoral	1	0	0	0	0	0	0	1
	Produtores de bebidas	Azeite	1	0	1	1	0	0	0	3
		Cerveja e outras bebidas	4	0	1	0	0	0	0	5
	Produtores de diversos produtos		2	0	1	1	0	0	0	4
	Doceiros	Conventuais	7	0	1	0	0	1	0	9
		Tradicionais	2	0	2	0	1	0	0	5
	Ervas aromáticas		1	0	1	0	0	2	0	4
	Hortofrutícolas		3	0	0	0	2	0	1	6
	Produtores de vinhos		6	0	4	0	5	1	2	18
	Produtores de salsichas		1	0	0	0	0	0	1	2
	Produtores de queijo		0	0	0	0	1	1	0	2
	Panificadoras		3	0	3	2	0	1	1	10
Mel (apicultores)		3	0	0	0	0	0	2	5	
TOTAL		125	3	20	9	13	14	14	198	
		198								

Nota. Construção própria a partir do mapeamento realizado (2024).

Gráfico 1*Instituições com Potencial Educativo: Área de atividade*

Fonte: Inquérito por questionário (2024)

Das 50 instituições com potencial educativo, no que concerne à Área de Atividade, foram inquiridas: 12 Instituições de Solidariedade; 10 Instituições de Desporto; 9 Instituições de Cultura e Recreio e de Produtores Locais; 3 Instituições de Religião; 2 Instituições de Segurança e Proteção Civil e 1 de Cultura, Desporto e Juventude, Empresa, Força de Segurança e Proteção Civil.

1.6.1. As Atividades de Aprendizagem

Apresentam-se, em seguida, os dados recolhidos junto de 50 instituições com potencial educativo, relativos a um total de 185 atividades de aprendizagem identificadas pelos representantes que responderam ao “QAI (II)”. Este, aplicado a cada atividade desenvolvida em contexto organizacional, abrange o período de 2019 a 2023. A análise e interpretação dos dados foi realizada considerando diversos parâmetros, nomeadamente os objetivos das atividades, os responsáveis pela sua conceção e implementação, os destinatários, a periodicidade e duração, o financiamento e os recursos utilizados, entre outros. Contudo, no presente artigo, apresentam-se apenas os resultados relativos aos seguintes aspetos, por terem sido os selecionados para a comunicação na AFIRSE:

- Objetivos das atividades de aprendizagem;
- Os destinatários da atividade de aprendizagem;
- O número de participantes da atividade de aprendizagem;
- A existência de parcerias no âmbito da atividade de aprendizagem;
- Relevância da atividade de aprendizagem (escolares/académicas, profissionais, sociais, familiares e pessoais).

Tabela 1*Os 3 principais objetivos da atividade de aprendizagem*

Objetivos	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Caráter lúdico / recreativo	120	21,6
Desenvolvimento local	90	16,2
Melhorar o serviço prestado	62	11,2
Promoção da informação	59	10,6
Promoção da cultura	39	7,0
Promoção do apoio social	38	6,8
Formação do pessoal da instituição	21	3,8
Indicação de outro objetivo relevante (indicado em baixo)	21	3,8
Melhorar a comunicação e os contatos	21	3,8
Formação escolar	19	3,4
Marketing e publicidade	19	3,4
Formação profissional	14	2,5
Criação de novos serviços e/ou produtos	10	1,8
Formação profissional e escolar	8	1,4
Maior produtividade/lucros	8	1,4
Modernização da própria instituição	5	0,9
Preparação de início de nova atividade	1	0,2
Adaptação a nova legislação	0	0
Aquisição de bens	0	0
Totais	555	100

Fonte: Inquérito por questionário (2024)

A análise dos dados evidencia que os principais objetivos das atividades de aprendizagem são o *caráter lúdico/recreativo* (21,6%), o *desenvolvimento local* (16,2%) e a *melhoria do serviço prestado* (11,2%), que, em conjunto, representam quase metade das respostas (49%). Estes resultados sugerem que as iniciativas desenvolvidas pelas instituições valorizam o entretenimento, o impacto na comunidade e a qualidade dos serviços oferecidos. Por outro lado, objetivos como *formação profissional e escolar* (1,4%), *modernização da própria instituição* (0,9%) e *preparação de início de nova atividade* (0,2%) foram pouco mencionados, enquanto *adaptação a nova legislação* e *aquisição de bens* não foram referidos, sugerindo que estas dimensões não são prioritárias para as instituições inquiridas. Adicionalmente, emergiram objetivos específicos indicados pelos participantes, como *formação de jovens atletas*, *promoção do convívio intergeracional* e *manutenção das tradições populares*, evidenciando a relevância das dimensões cultural, social e comunitária no planeamento das atividades de aprendizagem.

Tabela 2*Os destinatários da atividade de aprendizagem*

Grupos populacionais	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Comunidade envolvente	113	61,1
Setor profissional	44	23,8
Outros	28	15,1
Totais	185	100
Grupos etários		
Todos	111	60,0
Jovens e adultos	23	12,4
Adultos	21	11,4
Jovens	17	9,2
Idosos	5	2,7
Jovens e idosos	4	2,2
Adultos e idosos	4	2,2
Totais	185	100

Fonte: Inquérito por questionário (2024)

A análise dos destinatários das atividades de aprendizagem revela que a *comunidade envolvente* é o principal grupo-alvo, representando 61,1% das ocorrências, seguida pelo *setor profissional* (23,8%) e por outros grupos específicos (15,1%). Estes últimos incluem desde utentes de instituições e alunos do ensino básico e profissional até músicos, bombeiros e membros de grupos culturais, evidenciando a diversidade dos participantes. No que respeita à faixa etária, a maioria das atividades (60%) destina-se a *todos os grupos etários*, refletindo uma abordagem inclusiva. Os grupos *jovens e idosos* e *adultos e idosos* apresentam menor representatividade (2,2% cada), sugerindo um menor foco em atividades intergeracionais. Para além disso, todas as atividades abrangem *ambos os sexos*, reforçando o caráter abrangente das iniciativas. De um modo global, os dados destacam o desenvolvimento de atividades que envolvem diferentes faixas etárias e públicos, promovendo a integração social e educativa no território.

Tabela 3

O número de participantes da atividade de aprendizagem

N.º de participantes	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
1-3	2	1,1
4-10	10	5,4
11-20	29	15,7
21-30	18	9,7
Mais de 30	126	68,1
Totais	185	100

Fonte: Inquérito por questionário (2024)

A maioria das atividades envolveu um grande número de participantes (68,1% com *mais de 30* pessoas), enquanto apenas 1,1% tiveram entre 1 e 3 participantes. Os números variam entre iniciativas de grande alcance, com até 1000 pessoas, e outras mais restritas, com menos de 20 participantes. Estes dados demonstram uma abordagem flexível, adaptada a diferentes contextos institucionais.

Tabela 4*A existência de parcerias no âmbito da atividade de aprendizagem*

Parcerias		Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Não		32	17,3
Sim	Sem protocolo de colaboração	97	52,4
	Com protocolo de colaboração	54	29,2
	Outro tipo de vínculo	2	1,1
Totais		185	100

Fonte: Inquérito por questionário (2024)

A maioria das atividades de aprendizagem (82,7%) envolve parcerias, sendo que mais de metade (52,4%) ocorre sem protocolo de colaboração. Já 29,2% das parcerias são formalizadas através de protocolo, enquanto 1,1% correspondem a outros tipos de vínculo. Apenas 17,3% das atividades decorrem sem qualquer parceria. As entidades parceiras abrangem um leque diversificado de setores, incluindo autarquias, instituições de ensino, organizações sociais e comunitárias, empresas privadas, clubes desportivos e associações culturais. Destacam-se colaborações com câmaras municipais, agrupamentos de escolas, IPSS, empresas como a Delta Cafés e organizações como o Erasmus+ e a Segurança Social, evidenciando a importância da cooperação interinstitucional na dinamização das atividades de aprendizagem.

As tabelas seguintes apresentam os dados recolhidos através do mesmo ("QAI (II)"), realizado junto de representantes de 50 instituições do concelho de Portalegre com potencial educativo. O objetivo é analisar a perceção dos inquiridos sobre a relevância atribuída às atividades de aprendizagem em cinco domínios distintos: escolares/académicas, profissionais, sociais, familiares e pessoais. Cada tabela reflete as frequências absolutas e relativas, permitindo identificar padrões de maior ou menor incidência nas respostas, sendo que "1" significa nada relevante e "5" muito relevante.

Tabela 5*Relevância da atividade de aprendizagem: escolares/académicas*

Relevância	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
Não se Aplica (N/A)	64	34,59
5	45	24,32
4	28	15,14
1	23	12,43
3	14	7,57
2	11	5,95
Total	185	100

Fonte: Inquérito por questionário (2024)

Tabela 6

Relevância da atividade de aprendizagem: profissionais

Relevância	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
4	48	25,95
Não se Aplica (N/A)	42	22,70
5	40	21,62
1	22	11,89
3	20	10,81
2	13	7,03
Total	185	100

Fonte: Inquérito por questionário (2024)

Tabela 7

Relevância da atividade de aprendizagem: sociais

Relevância	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
5	144	77,84
4	30	16,22
Não se Aplica (N/A)	5	2,70
3	5	2,70
1	1	0,54
2	1	0,54
Total	185	100

Fonte: Inquérito por questionário (2024)

Tabela 8

Relevância da atividade de aprendizagem: familiares

Relevância	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
5	61	32,97
4	38	20,54
Não se Aplica (N/A)	35	18,92
3	21	11,35
1	16	8,65
2	14	7,57
Total	185	100

Fonte: Inquérito por questionário (2024)

Tabela 9

Relevância da atividade de aprendizagem: pessoais

Relevância	Frequência Absoluta (N)	Frequência Relativa (%)
5	147	79,46
4	30	16,22
3	5	2,70
Não se Aplica (N/A)	2	1,08
1	1	0,54
Total	185	100

Fonte: Inquérito por questionário (2024)

A análise revela que as aprendizagens **sociais e pessoais** são as mais valorizadas, com a maioria das respostas atribuídas ao nível máximo de relevância (77,84% e 79,46%, respetivamente). Já as aprendizagens **familiares** apresentam uma distribuição mais equilibrada, com maior incidência nos níveis superiores, mas sem uma concentração tão expressiva. Por outro lado, as aprendizagens **escolares e profissionais** demonstram maior dispersão, com um número significativo de respostas nos níveis intermédios e na categoria "*Não se Aplica*". Em particular, 34,59% dos inquiridos indicaram que a relevância escolar não se aplica às suas atividades, sugerindo que este domínio tem menor impacto no contexto analisado. Por fim, surgiram algumas referências a outras relevâncias, nomeadamente *desenvolvimento desportivo* e *técnicas*, mencionadas em dois casos cada. Estes resultados refletem diferentes prioridades e a diversidade de perceções sobre o impacto das atividades de aprendizagem.

1.7. Algumas conclusões

A educação não-formal no concelho de Portalegre revela-se uma ferramenta essencial para a inclusão e o desenvolvimento comunitário, refletindo uma realidade diversa e abrangente. As atividades de aprendizagem envolvem públicos de todas as idades e grupos sociais, promovendo oportunidades acessíveis a diferentes perfis de participantes. O impacto destas iniciativas é particularmente expressivo nos domínios **social** (77,8%) e **pessoal** (79,5%), demonstrando a sua relevância para a coesão comunitária e o bem-estar individual. Além disso, a **colaboração interinstitucional** assume um papel central, com **82,7% das atividades realizadas em parceria**, evidenciando a importância da cooperação entre entidades locais, regionais e nacionais.

Os **objetivos das atividades** refletem um forte compromisso com as necessidades locais, destacando-se o **desenvolvimento do território** (16,2%) e a **melhoria dos serviços prestados** (11,2%) como prioridades das instituições envolvidas. Paralelamente, o impacto sustentável destas iniciativas é visível, com **68,1% das atividades que envolveram mais de 30 participantes**.

A cartografia educacional permitiu identificar as instituições com maior impacto na oferta educativa local e mapear as oportunidades informais de aprendizagem, proporcionando uma visão integrada sobre os recursos disponíveis. Este processo facilita a valorização e otimização do potencial educativo do território, promovendo redes comunitárias e um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável.

Em suma, a educação não-formal no concelho de Portalegre assume-se como um motor de desenvolvimento social e humano, sustentado pela diversidade, pela colaboração e pelo compromisso com as necessidades locais. Esta cartografia da realidade revela um caminho promissor para a inclusão e a transformação comunitária, reforçando a importância da aprendizagem ao longo da vida como um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais coesa e dinâmica.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2022). *Análise de conteúdo*. Edições Setenta, Lda.
- Barroso, M. M. T. P. (2010). *Cartografia educacional da Freguesia de Vila Nova de São Bento*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Administração Escolar, da Universidade de Évora, Portugal). <http://hdl.handle.net/10174/11864>
- Bernardo, I. M. R. & Cossa, S. P., (2021). Análise de Variância em Investigação em Educação. In *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: análise de dados* (Vol. 3, pp. 71-83). Universidade de Aveiro. <https://doi.org/10.34624/dws9-6j98>
- Coutinho, C. P. (2023). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina.
- Melo, A. (2022). Recortes de uma vida de intervenção inspirada em Paulo Freire. *Cadernos de Sociomuseologia*, 19(63), 175-179. <https://doi.org/10.36572/csm.2022.vol.63.14>
- Mirão, L. (2022). *Cartografia educacional do concelho de Monforte (2008-2018)*. (Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, da Universidade de Évora, Portugal). <http://hdl.handle.net/10174/32384>
- Nico, B. (Coord.) (2011). *Arqueologia das Aprendizagens em Alandroal*. Edições Pedagogo, Lda.
- Trigueirão, M. (2022). *Cartografia Educacional do Concelho de Vendas Novas: Dinâmicas Educativas*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e Políticas Educativas, da Universidade de Évora, Portugal). <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/32403>
- Rebola, F. & Ferreira, P. (Coords.) (2023). *Carta Social do Concelho de Portalegre*. Politécnico de Portalegre.
- Rita, M. (2018). *Cartografia Educacional do Concelho de Viana do Alentejo*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Administração, Regulação e Políticas Educativas, da Universidade de Évora, Portugal). <http://hdl.handle.net/10174/24364>
- Ruas, F. M. B. B. (2014). *Carta Educacional do Concelho de Aljustrel como elemento impulsionador do Enriquecimento Educativo Local*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Administração e Gestão Educacional, da Universidade de Évora, Portugal). <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10808/1/Tese%20de%20Mestrado%20-%20Fernando%20Ruas.pdf>
- UNESCO (Bureau Internacional de Educação) (2016). *Glossário de Terminologia Curricular*. Unesco no Brasil.
- UNESCO (2022). *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. UNESCO e Fundación SM.
- Sebastião, J. & Capucha, L. (Coords.) (2023). *Carta Educativa de Portalegre – 2023-2033*. ISCTE, IPP e CEDRU.
- Silvestre, C. (2013). *Educação e Formação de Adultos e Idosos - Uma nova Oportunidade*. Instituto Piaget.